

ESTUDO 3



A JUSTIFICAÇÃO EM CRISTO



PALAVRA DE DEUS

Romanos 3:19-26 e 5:1

Rm 3:19 - Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20- Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

21 - Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas:

22 - Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença.

23 - Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24- Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26- Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Rm 5:1 - Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.

INTRODUÇÃO

A justificação é o ato de justificar o transgressor. É uma obra maravilhosa de Deus, que toma o homem pecador e impuro e declara-o santo, justo e puro.

Nenhum juiz terreno poderá jamais fazer isso. Somente Deus, o supremo Juiz. O grande facto revelado nas Escrituras é que Deus perdoa o pecador que crer e aceitar o seu Filho Jesus Cristo como Salvador. A exposição deste facto é a doutrina da justificação pela fé.

O verdadeiro cristianismo é a demonstração da graça divina (Tt 2.11). Falamos do cristianismo praticado. Estudando a epístola de Paulo aos Romanos e Gálatas, podemos entender esse ponto

doutrinário.

Antes da Reforma Protestante, essa doutrina tinha sido relegada a um esquecimento quase total, pois a Igreja Romana havia enchido o mundo com a doutrina das boas obras, para dotar o católico de merecimentos pessoais para a salvação. Ensinava ainda a penitência, a venda de indulgências, pelas quais substituíram a graça de Cristo.

Adão e Eva também tentaram cobrir a sua nudez com frágeis folhas da figueira, num esforço que simboliza a tentativa do homem de prover sua própria justificação perante Deus.

Todas as falsas religiões têm como base as boas obras para justificação do homem. Lutero descobriu a grande verda-

de: “O justo viverá da fé” (Rm 1.17).

COMENTÁRIO

I. O ESTADO DA HUMANIDADE SEM DEUS (At 26.18; Ef 2. 13, 14)

A criatura humana achava-se totalmente incapacitada para resolver seu próprio problema, para se tornar justa diante de Deus (Jo 9.2). Paulo escreveu que toda a humanidade foi achada culpada diante de Deus (Rm 3.19), sem possibilidade de salvação, estando sentenciada à morte eterna (Ef 2.1,2).

1. A impossibilidade do homem para reparar seu erro. Era um momento crítico, sem precedentes na história! O homem era culpado e nada podia fazer para se salvar. O carcereiro de Filipos formulou a pergunta chave: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” (At 16.30). Foi a expressão de uma alma nas trevas procurando um meio de escapar, livrando-se da culpa que a atormentava.

O homem não pode salvar-se a si mesmo. O pecado nele é como uma camisa de força: quanto mais ele se debate, mais ela aperta e aprisiona a pessoa, até deixá-la completamente imóvel. É também como a areia movediça: quem nela cai quanto mais se esforça para sair mais se afunda, e só pode ser salvo por alguém que esteja de fora.

2. A justiça própria é aparente. “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Esta foi a pergunta de um jovem rico, aparente justo, a Jesus (Mc 10.17). Os homens sempre procuram fazer algo para alcançar a própria salvação. Mal sabem eles que por meio de Cristo o caminho é tão fácil: “gratuitamente pela graça” - uma expressão que reforça a ideia de que a graça nada exige, senão somente a fé para receber o Filho de Deus (Jo 1.12; 3.16).

Somente ao aceitar o plano gracioso estabelecido por Deus, o pecador será justificado em Jesus Cristo. Pois foi Ele quem tomou sobre si a culpa, a pena, os efeitos do pecado para toda a eternidade, possibilitando, por esse meio, o pecador a encontrar relação de justificado perante Deus. Cristo se fez pecado em nosso

lugar (2 Co 5.21).

Quando o jovem rico ouviu a resposta de Jesus à sua pergunta, dizendo que ele vendesse tudo o quanto possuía e distribuisse aos pobres, ele preferiu ficar com os bens terrenos a trocá-los por um tesouro no céu. A justiça própria do homem é sempre assim: existe aparentemente, mas não resiste a uma prova diante dos olhares de Deus, que tudo vê e conhece. A justiça humana é, quase sempre, eivada de hipocrisia. Hipocrisia é pecado, logo, o hipócrita não é justo.

3. Todos condenados diante da lei (Rm 1.17; 3.23; At 16.27-32). É maravilhoso estudar a doutrina da justificação dentro do plano escriturístico revelado a Paulo, que é contrário aos ensinamentos do judaísmo, e dos cristãos judaizantes.

A palavra “DICAUTENTES”, no grego, é o acto de Deus declarar os homens isentos de pecado e de condenação, e aceitáveis a Ele. É um processo de absolvição pelo próprio “Juiz do Tribunal divino” (Rm 5.1,9).

A severidade da lei não dá possibilidade de escape a ninguém, pois todos são culpados diante de Deus: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). “Toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (Rm 3.19). “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4) e Paulo completa: “todos pecaram”. Logo, todos estão condenados à morte.

II. A OBRA DE DEUS EM FAVOR DO HOMEM

A remissão dos pecados foi proposta por Deus (Rm 3.25). A obra da salvação está apoiada na obra mais poderosa que Deus realizou, e nós sabemos que a justificação só é possível devido à graça de Deus. Jesus falou da casa construída sobre a rocha (Mt 7.24), dizendo que o homem que a construiu era prudente.

1. O testemunho da lei. Paulo escreveu aos romanos: “Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas” (Rm 3.21). E no versículo 22 explica: “Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo”.

O termo justificação, usado na Bíblia, significa “declarar” inocente alguém que é

culpado; “contar” como justo e “não imputar” a iniquidade (Sl 32.2; Rm 4.8).

Quase sempre falamos do testemunho da lei, no sentido da condenação do culpado. O pecador sempre é condenado pela lei, toda a humanidade está indesculpável, não há um justo. Mas agora, neste tópico da lição de hoje, focalizamos um novo aspecto do testemunho da lei. Releia acima, ou na sua Bíblia, Rm 3.21. Aqui encontramos a lei concordando com a graça, como que num reconhecimento de que não existe outra alternativa para a salvação do homem. Os profetas também concordam. Veja-se At 3.24; 10.24.

2. A graça como fonte de vida. A Palavra de Deus é muito rica ao demonstrar a graça de Deus como fonte de vida eterna: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.24). A expressão “gratuitamente pela sua graça” é uma redundância proposital, que dá ênfase à ideia da gratuidade da salvação. O pecador justificado é como o preso perdoado, que, ao receber a notícia e ser-lhe aberta a porta da prisão, basta crer que agora está livre e sair para desfrutar da liberdade.

3. O sangue purifica o pecador. Referindo-se ao seu sangue, Jesus disse: “É derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mt 26.28). Já o escritor da epístola aos Hebreus disse: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hb 9.14). João confirmou esta verdade, dizendo: “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 Jo 1.7). Assim vemos que o ensino claro das Escrituras é que a purificação dos pecados é efectuado pelo sangue de Cristo.

4. A fé como meio. A fé em Jesus actua como meio eficaz e condição para que o pecador receba gratuitamente o plano redentor (Rm 5.1). A graça divina, o sangue de Jesus e a fé do pecador operam em conjunto, de um modo poderoso, para a justificação do pecador.

O salmista expressou-se muito bem sobre este ponto, ao dizer: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” (Sl 32.2). O homem que se escond

de na graça e recebe de Deus a força e o poder libertador; e aprende nos caminhos do Senhor (Sl 86.11).

III. A JUSTIÇA DIVINA PARA O CRENTE EM JESUS (Ef 2.14-17).

Os benefícios gloriosos da fé são muitos para os que crêem em Jesus e se firmam nas promessas de Deus. Vamos examinar alguns pontos de destaque para consolidar o conhecimento desta importante doutrina da justificação.

1. A paz com Deus. O apóstolo Paulo foi explícito, ao escrever: “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). Essa preciosa paz vem como consequência de uma consciência tranquila pela libertação do pecado e suas mazelas. Quando o pecador fica livre do fardo pesado da culpa e do pesadelo do medo da eternidade.

2. Reconciliação por meio de Cristo. “Vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (Ef 2.13); “O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Cl 1.13,20).

3. Acesso a Deus. Acesso a Deus é ser introduzido na presença divina, onde podemos permanecer de pé, por termos o Senhor Jesus como nosso amigo e advogado. “Pelo qual temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Rm 5.2). “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 J 2.1).

4. Alegria pela esperança em Deus. Essa alegria é pela esperança, uma certeza absoluta, de que nos está reservado um lugar nos céus. (Rm 5.2; 8.30). As palavras de Jesus aos seus discípulos acerca desse lugar no céu foi com o objectivo de tranquilizá-los e tirar-lhes a tristeza pelas palavras de despedida que o Senhor frequentemente lhes dirigia, já às vésperas de sua crucificação (Jo 14.2,3)

5. Libertação da condenação. O crente em Cristo está livre da ira de Deus,

que se manifestará no futuro. Cristo sofreu na cruz tudo aquilo que estava destinado a nós que cremos nele (Gl 3.13). O seu sofrimento foi tamanho que Ele exclamou na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

O ladrão que estava pregado ao seu lado foi o primeiro a provar essa libertação (Lo 23.40-43).

2. Qual o meio que a Bíblia oferece para que o pecador alcance a justificação?
3. Qual o estado da humanidade diante de Deus?
4. Por que o homem não pode prover a reparação do seu erro?
5. Por que a justiça própria é aparente?

QUESTIONÁRIO

1. Que é justificação?



Grupo de Louvor da Assembleia de Deus Emanuel